



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Messi e o Brasil

Depois de assistir à final memorável da Copa do Mundo do Catar, entre Argentina e França, é impossível não fazer uma comparação com a situação da Seleção Brasileira. O jogo foi sensacional, com inúmeras reviravoltas no placar. No primeiro tempo, a Argentina parecia jogar em 78 rotações e a França em 33, não conseguia acompanhar o ritmo do time de Messi.

Há detalhes que parecem irrelevantes, mas não são. Comparemos os cabelos dos jogadores da França com o dos brasileiros. Os jogadores franceses negros usavam aqueles penteados que ressaltam a africanidade alta. Enquanto isso, os brasileiros, comandados por Neymar, ostentavam aquele cabelo amarelo fake, sugestivo de uma atitude falsa.

O problema é que a fatuidade não se restringe aos cabelos, mas se estende também para outros aspectos do campo de futebol e da vida. Concordo com Casagrande sobre a liderança nociva de Neymar.

O nosso melhor jogador deveria aprender um pouco de lucidez com os companheiros do PSG, Messi e

Mbappé, que sabem a hora e o espaço de driblar. Existem muitos jogadores marrentos fora de campo, mas que, ao adentrar o gramado, são impecáveis. Não é esse o caso de Neymar. Embora seja um dos mais habilidosos jogadores revelados pelo futebol brasileiro, ele transporta para as quatro linhas o egoísmo de menino mimado.

Não sabe jogar coletivamente, dribla onde não pode driblar, se arrisca a perder a bola e propiciar um contra-ataque para o time adversário. Neymar é Neymar Futebol Clube, não joga para o time, como é o caso de Messi ou Mbappé. A melhor fase dele foi quando jogou no Barcelona, quando formava ataque com Messi e Luiz Suárez e estava a liderança de

Busquet, de Xavi e Iniesta. Quando se mudou para o PSG para ser o centro das atenções, sem referências, ele regrediu a uma fase infantojuvenil.

Quando jogou a Copa de 1970, Pelé tinha a consciência de que não era mais aquele touro que driblava, arastava e atropelava os beques adversários. Então, ele não tentava mais jogadas impossíveis, mas fez duas memoráveis, fez gols e deu passes decisivos para a vitória do Brasil no México. Enquanto isso, Neymar permaneceu o mesmo craque egoísta, que joga para ele mesmo. Quando trocou passes, tabelou com Paquetá e fez um gol espetacular contra a Croácia.

Como se não bastasse, Ronaldo Nazário deu a contribuição para uma

das cenas mais patéticas protagonizada pelos brasileiros na Copa, ao levar vários jogadores da Seleção Brasileira para comer filé mignon folheado a ouro. A justificativa dele foi ainda mais esdrúxula do que a ação equivocada, reveladora de um grau de alienação monstruosa.

A geração de Vinicius Jr, Rodrigo, Martinelli e Antony é muito talentosa. Merecia um técnico e uma liderança que a fizesse chegar mais longe. Não acho que a Argentina atual tem melhores jogadores do que o Brasil. E, no entanto, só nos restou torcer por Messi na Copa. A dor da perda da Seleção Brasileira é a mesma do Brasil. É a um país com tantas potencialidades ser muito menos do que pode ser.

INFRAESTRUTURA/ Pessoas caindo em buracos abertos está se tornando ato corriqueiro no DF. Os furtos de tampas e a falta de fiscalização e de manutenção das bocas de lobo colocam a população em situação de risco de acidentes

Cuidado, bueiros danificados!

» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

Construídos com o objetivo de escoar a água da rua, os bueiros se tornaram armadilhas perigosas para a população. O **Correio** percorreu as vias do Guará I e observou diversas valas abertas. O caso que chama mais atenção é o buraco que fica em frente ao Centro de Ensino Fundamental 01, onde os moradores tiveram que improvisar uma sinalização com galhos de árvores e papelões para evitar mais acidentes.

O comerciante João Batista, 48, diz que os moradores já fizeram várias reclamações, mas o problema persiste. "Direto a gente consegue ver as pessoas

caindo nesse bueiro. Ontem mesmo um carro estourou o pneu da frente nesse buraco, a gente que ajudou a tirar o veículo. O pessoal rouba direto essa tampa, é colocar e eles vêm e pegam", conta.

O furto de tampas de bueiros tornou-se uma atividade comum e até lucrativa, uma vez que o material é facilmente comercializado no mercado paralelo. O advogado e presidente da comissão de direito administrativo da OAB-DF, Samuel Souza, diz que é necessário investigar quem está comprando esse material, para acabar com a prática. "Receptação de produto de roubo é crime e deve ser combatido pelo Estado com rigor," ressalta.

O especialista também destaca outras atitudes que devem ser adotadas pelos gestores. "Quando a tampa é recorrentemente roubada, o Estado deve fiscalizar e empenhar esforços para coibir a prática, seja reforçando o policiamento no local, seja alterando o material das tampas para evitar que essas sejam cobiçadas pelos ladrões", explica.

Os acidentes em bueiros descobertos podem acarretar lesões graves. Há um mês, o aposentado Renato Ribeiro, 56, bateu em um desses buracos com a moto. Ele machucou o joelho e teve uma escoriação no braço. "Mas poderia ser pior, a sorte é que eu vestia uma jaqueta", ressalta.

As bocas de lobo com uma

estrutura inadequada e sem manutenção podem oferecer riscos à vida. Durante ou logo após uma chuva forte com enchente, as pessoas podem ser arrastadas para essas aberturas. O professor de Engenharia Civil da Universidade de Brasília (UNB), Arthur Tavares Schleicher, ressaltou que a falta da tampa, caixas de inspeção ou grelhas pode acarretar riscos aos veículos e pedestres que podem cair nessas aberturas.

O **Correio** fez contatos com a Novacap, mas até o fechamento desta reportagem não obteve resposta.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

José Augusto Limão / C.B. / D. A. Press



Bocas de lobo são armadilhas para para pedestres e motoristas

O CORREIO TÁ ON



O CORREIO TÁ
NAS ACADEMIAS,
NOS SHOPPINGS,
NAS FACULDADES,
NOS BARES,
NOS RESTAURANTES,
NOS SUPERMERCADOS,
COM A LOOK INDOOR.

O Correio tá ON em todas as plataformas digitais e no impresso.



CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR

CORREIO BRAZILIENSE